

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICAS
DIRETOR: Prof. Dr. Sebastião N. Piratininga

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SÓBRE O EMPRÊGO DO ESFIGMOMANÔMETRO COM MANGUITO INFANTIL NA DETERMINAÇÃO DA PRESSÃO (MÉTODO INDIRETO) NA ARTÉRIA RADIAL EM CÃES.

(PRELIMINARY NOTE ABOUT THE USE OF SPHYGMOMANOMETER FOR CHILDREN WITH SPECIAL CUFF IN DOGS ARTERIAL PRESSURE IN RADIAL ARTERY).

Luiz Carrieri
Instrutor

A importância do conhecimento dos valores da pressão arterial dos animais é valiosa como meio de semiologia particularmente no estudo das afecções do aparelho circulatório.

As determinações diretas da pressão arterial têm interesse de pesquisa e não prático.

Na espécie canina a pesquisa bibliográfica a respeito, revela a existência de trabalhos ou estudos feitos principalmente sobre métodos indiretos, isto é aqueles que usam determinados aparelhos, sendo os mais empregados em clinica os seguintes: apalpatório, oscilométrico, oscilográfico e auscultatório.

Êstes processos foram estudados por COVINGTON e McNUTT (1931) que determinaram a pressão arterial em cavalos, encontrado na artéria coccigiana, em 224 observações, 90 a 104 mm/Hg. para a máxima e 30 a 45 mm/Hg. para a mínima.

LAFAYE e HOLSTEIN (1931) fizeram observações em cães, usando esfigmomanometro humano, aplicado à artéria coccigiana, encontrando 90 a 120 mm/Hg. para a máxima e 35 a 50 mm/Hg. para a mínima.

DUKES (1943) faz um resumo dos métodos clínicos indiretos de determinação da pressão arterial nos animais.

FRIEDBERG (1944), estudou os efeitos da oclusão das veias renais do cão e as variações da pressão arterial, pelo método indireto, na artéria coccigiana. MAREK (1947), em seu tratado "Diagnóstico Clínico das Enfermidades dos Animais Domésticos" apresenta resultados de métodos indiretos e diretos da pressão arterial nos animais domésticos, encontrando para o cão na artéria coccigiana as seguintes médias, 110 mm/Hg. para a máxima e 50 mm/Hg. para a mínima.

AJMERITO (1950), usou o esfigmomanômetro oscilométrico na artéria femural do cão encontrando as seguintes médias, máxima 150 mm/Hg. e mínima 90 mm/Hg. PEREIRA e PAPATERRA (1950) empregaram o método pletismográfico em cães de experiências farmacológicas na artéria coccigiana. ROMAGNOLLI (1952), fez determinações da pressão arterial em cães, valendo-se de métodos indiretos na artéria femural.

McCUBBIN (1953), determinou a pressão arterial em cães de rua pelo método indireto, na artéria coccigiana apresentando incidência e a significação da hipertensão. AJMERITO (1958), descreveu um novo aparelho (Metrapuls) para a determinação indireta da pressão arterial na artéria femural do cão, fazendo 125 observações e encontrou para a máxima 160 mm/Hg. e para a mínima 90 mm/Hg.

Em virtude de não termos encontrado citações à respeito de tomadas de pressão na artéria radial em cães, resolvemos fazer o presente estudo.

MATERIAL E MÉTODO

Para nossas observações temos procedido de tomadas em cães no Departamento de Patologia e Clínica Médicas (1ª. cadeira) da Faculdade de Medicina Veterinária da U.S.P. .

O aparelho é o esfigmomanômetro Tykos com manguito infantil.

O vaso é a artéria radial. Este vaso encontra-se na face mediana da articulação úmero-rádio-cubital (fig. 1), e (fig. 3).

A artéria naquele ponto pode ser muito bem comprimida pelo manguito e a aplicação do estetoscópio é fácil (fig. 4).

O método é o indireto (apalpatório-auscultatório).

Empregamos (10) dez cães, sendo (5) cinco do sexo masculino e (5) cinco do sexo feminino. A raça dos cães não foi objeto de preocupação, uma vez que, neste estudo, nossa finalidade foi de avaliar o método e não os resultados obtidos.

As idades variaram entre 1 (um) e 15 (quinze) anos e o peso entre 5 (cinco) e 25 (vinte e cinco) quilos.

Nos dez cães fizemos dez tomadas de pressão, encontrando as seguintes médias:

Máxima ou sistólica	139,5 mm/Hg.
Mínima ou diastólica	88,5 mm/Hg.
Diferencial ou do pulso	51,0 mm/Hg.

As pulsações da artéria naquele ponto são de fácil percepção por simples palpação, inclusive em animais de talhe pequeno.

Aplica-se o manguito acima da articulação úmero-rádio-cubital, envolvendo-se o membro do animal com o pano do aparelho e prende-se a extremidade.

Abaixo do manguito adaptamos o estetoscópio (fig. 3).

Feita a contenção do animal, se possível evitar mordança, procede-se com o animal em decúbito lateral, as tomadas de pressão.

Durante o ajuste do manguito e do estetoscópio, alguns animais mantêm a musculatura rígida, a pressão sangüínea nestes casos não poderá ser considerada, até obter-se o relaxamento muscular completo.

R E S U M O

A determinação da pressão arterial em veterinária constitui dado de interesse para o clínico no auxílio da semiologia do aparelho circulatório.

A aplicação no cão do esfigmomanômetro humano com manguito infantil é de fácil manejo e os dados auferidos são plenamente satisfatórios desde que, a sua verificação seja feita sempre na mesma artéria e condições.

O autor faz determinações da pressão arterial do cão, pelo método indireto (apalpatório-auscultatório), e serve-se da artéria radial junto à articulação úmero-rádio-cubital.

Não entra em consideração a respeito de raça, idade, talhe e sexo.

S U M M A R Y

The determination of blood pressure in veterinary medicine is an important part in the clinic to examine the circulatory system; a sphygmomanometer for children with special cuff is used in dogs and the blood pressure readings must be taken at same place (artery) and same conditions; the author undertake determinations by indirect method (palpatory) in radial artery. The author don't make remark of race, age, height and sex.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AJMERITO, G.C. - 1950 - La sfigmomanometria nella clinica canina. Clin. vet., Milano, 73:299-308
- AJMERITO, G.C. - 1958 - Una nuova tecnica per la misurazione indiretta della pressione arteriosa nel cane. Ann. Fac. Med. vet. Torino, 8:181-192
- BELLON, G. - 1937 - Contribution à l'étude de la tension artérielle chez le cheval. These. École Nationale Veterinaire D'Alfort. Paris p.14
- COVINGTON, N.C. - McNUTT, W. - 1931 - Studies of normal blood pressure in animals. J. Amer. vet. med.Ass., 79:603-624

- DUKES, H.H. - 1943 - The physiology of domestic animals. 5th ed.
Chapter VI. Ithaca, Comstock Publishing Co.
- FRIEDBERG, L. - 1944 - The effect of renal vein occlusion on the
blood pressure of the dog. Amer. Heart. J., 28:786-793
- LAFAYE, J. - 1932 - La tension artérielle en clinique vétérinaire.
Paris, Vigot frères. p.33
- LAFAYE, J. - HOLSTEIN, G. - 1931 - Étude sur la tension artérielle
du cheval et du chien. Bull. Acad. vet. Fr. 4 (7):351-353
- MAREK, J. - 1947 - Tratado de diagnóstico clínico de las enfermeda
des internas de los animales domésticos. Trad. 3a. edição a
lemã. Barcelona, Editorial Labor S.A.
- MCCUBBIN, J.W. - CORCORAN, A.C. - 1953 - Arterial pressures in
street dogs: Incidence and significance of hypertension.
Proc. Soc. exp. Biol. N. Y., 84:130-131
- PEREIRA, S.A. - PAPATERRA, J.L. - 1950 - Método pletismográfico pa
ra a determinação da pressão arterial na cauda do cão. An. Fac.
Med. S. Paulo, 25:347-361
- ROMAGNOLLI, A. - 1952 - Metodi diretti e indiretti di misurazioni
della pressione arteriosa nel cane. Ann. Fac. Med. vet. Torino,
5:158-182

FIGURA 1 - Face interna membro anterior do cão: (Sisson)



FIGURA 2 - Esfigmomanômetro - Tycos de manguito infantil.

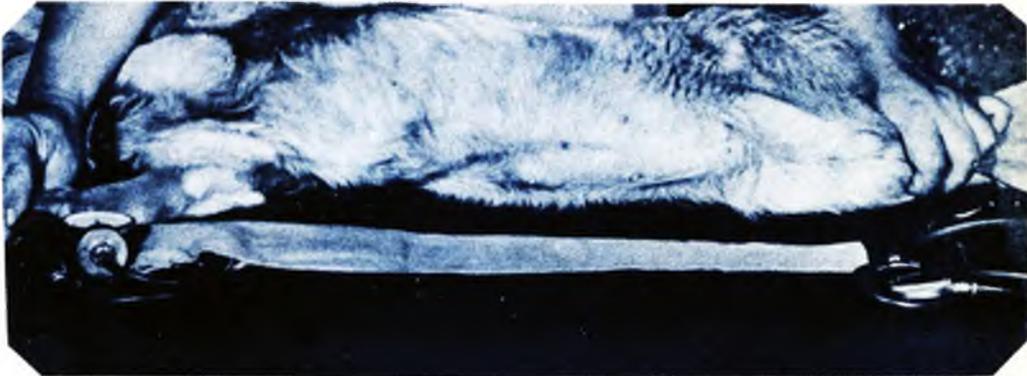




FIGURA 3 - Ponto da articulação onde passa a artéria radial.

FIGURA 4 - Manguito e estetoscópio bem ajustados: para proceder a reti rada da pressão arterial.

